

Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural - CEPPC

PAUTA DA REUNIÃO - 430º

02 de março 2023 – reunião ordinária, às 9h30, presencial, na APL- Academia Pernambucana de Letras.

Pautas:

1. Rodada de Apresentações Conselheiros e Gestores
2. Debate sobre a situação e tombamento do Colégio Americano Batista;

INFORMES

CONSELHO ESTADUAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Reunião Ordinária Presencial - 430ª
Quinta-feira - 02/03/2023

Local: Academia Pernambucana de Letras

Frequência dos Conselheiros Titulares

NOME	ASSINATURA
Ana Fátima Braga Barbosa ✓	
Augusto Ferrer de Castro Melo ✓	
Cássio Raniere Ribeiro da Silva ✓	
Cecília Canuto de Santana ✓	
Diomedes de Oliveira Neto ✓	
George Félix Cabral de Souza ✓	
Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade ✓	
Marcelo Casseb Continentino ✓	
Margarida de Oliveira Cantarelli ✓	
Mônica Siqueira da Silva ✓	
Reinaldo José Carneiro Leão ✓	
Roberto José Marques Pereira ✓	
Silvério Leal Pessoa ✓	

CLAUDIA REGINA DE F. RODRIGUES ✓

CONSELHO ESTADUAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Reunião Ordinária Presencial - 430ª
Quinta-feira - 02/03/2023

Local: Academia Pernambucana de Letras

Frequência dos Conselheiros Suplentes

NOME	ASSINATURA
Albertina Otávia Lacerda Malta	_____
Antiógenes Viana de Sena Júnior	_____
Antônio Henrique da Silva Araújo	_____
Célia Maria Médicis Maranhão de Queiroz Campos ✓	<i>Celia Campos</i>
Cláudio Bandão de Oliveira	_____
Claudia Pereira Pinto	_____
Edmilson Cordeiro dos Santos ✓	<i>Edmilson Santos</i>
Gerson Victor da Silva	_____
Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho	<i>HC</i>
Jocimar Gonçalves da Silva	_____
Marcos Paulo Aurélio dos Santos	_____
Maurício Barreto Pedrosa Filho ✓	<i>Maurício Barreto Pedrosa Filho</i>

LEVATA DUARTE BORBA ✓
JOSE EDSON DE LUCENA.

Levata Duarte Borba

430ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural-CEPPC

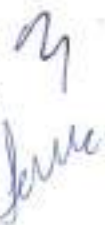
No dia 02 de março de 2023, de forma presencial, na Academia Pernambucana de Letras - APL, situada na Avenida Rui Barbosa, 1596 – Graças, Recife – CEP, 52050-000, teve início a reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural-CEPPC, considerando ser a 430ª reunião que ocorreu em caráter ordinário. Presentes à reunião, conforme lista de presença, os (as) seguintes Conselheiros (as) Titulares: **Ana de Fátima Braga Barbosa**; **Augusto Ferrer de Castro Melo**; **Cássio Raniere Ribeiro da Silva**; **Cecília Canuto de Santana**; **Diomedes de Oliveira Neto**; **George Félix Cabral de Souza**; **Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade**; **Marcelo Casseb Continentino**; **José Edson de Lucena Cisneiros**; **Margarida de Oliveira Cantarelli**; **Mônica Siqueira da Silva**; **Reinaldo José Carneiro Leão**; **Roberto José Marques Pereira**; **Cláudia Regina de Farias Rodrigues**. Conselheiros (as) Suplentes: **Célia Maria Médicis Maranhão de Queiroz Campos**; **Edmilson Cordeiro dos Santos**; **Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho**; **Maurício Barreto Pedrosa Filho**; **Renata Duarte Borba** e **Silvério Leal Pessoa**. **Pauta 1: Rodada de Apresentações dos Conselheiros e Gestores**; **Pauta 2: Debate sobre a situação e tombamento do Colégio Americano Batista**; **Pauta 3: Informes**. O vice-presidente **Cássio Raniere Ribeiro da Silva**, deu início a reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural, cumprimentando os presentes e acordando com os mesmos que no primeiro momento seria feito uma rodada de apresentações haja visto que a nova gestão estava presente. Sugeriu que todos/as ao se apresentarem falassem seus nomes, o segmento que está representando nesse Conselho e a razão que os leva a estar nessa instância de representação social. Seguiu a pauta que tratou sobre o debate do Americano Batista, tema que vem sendo trazido no Conselho e é pauta da reunião anterior que não conseguiu ser vencida em tempo hábil. De antemão informou que hoje começamos sem a leitura da ata anterior, tanto a do dia 28 quanto a de antes do carnaval, exatamente, porque elas ainda não foram produzidas e que todos sabem do tempo e da necessidade que exige e a tecnológica para que ela fique pronta. Antes de dar início a reunião ele cumprimentou os presentes: O Secretário **Silvério Pessoa**, Secretário de Cultura, **José Edson**, Secretário Executivo de Gestão da Secretaria de Cultura, **Renata Borba**, Presidente da Fundarpe e **Cláudia Rodrigues**, vice-presidente da Fundarpe. Seguiu dando boas-vindas a todos/as. Falou que a Academia Pernambucana de Letras - APL é a nossa segunda casa. Explicou que a Conselheira Margarida Cantarelli tem nos recebido sempre com muito carinho, que a nossa casa que é a Casa Oliveira Lima a qual está passando por uma reforma. Falou que os membros do Conselho esperam que a reforma termine o quanto antes para que possam retornar ao espaço que é direito de muitos anos. "A Casa Oliveira Lima tem todo o histórico do Conselho." Informou que o CEPPC é um Conselho herdado do Conselho Estadual de Cultura, que à época foi instituído pelo Professor Gilberto Freyre, que levando em consideração esse tempo até hoje, o Conselho se torna o mais antigo do Brasil que atua com patrimônio cultural, inclusive, mais antigo do que o próprio Conselho Consultivo do IPHAN. Antes de iniciar as pautas, compartilhou que nos dias 13, 14 e 15 de março haverá o processo de formação de debate e escuta pública que está sendo produzido pela Secretaria de Cultura em relação a lei Paulo Gustavo. Avisou que essas ações irão acontecer de maneira presencial nos dias 13 e 14 e no dia 15 de forma online, que foi solicitado uma representação do Conselho de Preservação para o dia 14, pela manhã, das 8 às 12 horas e no período da tarde das 14 às 18 horas, no Centro de Artesanato de Pernambuco. Dito isso, perguntou quem estaria disponível para fazer essa representação. Foi sugerido e aprovado os nomes das Conselheiras Joana D'Arc e Cecília Canuto, como representação do CEPPC/PE.















O Presidente Cássio Raniere, retomou, efetivamente, a reunião e a pauta. Convidou a mesa a Sra. **Renata Borba**, Presidente da Fundarpe (aguardando nomeação), o Secretário de Cultura, **Silvério Pessoa**, a Sra. **Cláudia Rodrigues**, vice-presidente da Fundarpe e o Sr. **José Edson**, Superintendente de Gestão da Secretaria de Cultura. Informou que os membros da nova gestão são figuras públicas conhecidas, mas que é necessário compartilhar o que cada um faz e qual a cadeira que representa. Mostrou que a mesa está composta com representantes do Governo, Notório Saber e representantes da Sociedade Civil. Começou a roda de apresentações pelo Secretário **Silvério Pessoa**, que iniciou sua fala cumprimentando a todos/as presentes. Informou que "depois de uma imersão com relação ao carnaval onde houve uma interdisciplinaridade de todas as secretarias, todas atuando para que o folião e a cultura de Pernambucano tivessem um foco destacado, ficou muito feliz como artista, principalmente, porque a cultura popular conseguiu atingir um percentual dentro do edital da convocatória e o papel da Secult dentro do seu eixo de gestão e desejo, assim como o de Renata, garantir que a maioria das agremiações fossem contempladas nos palcos e fazermos uma vivência muito positiva". Destacou que um povo forte é um povo que tem sua cultura valorizada, que o Brasil hoje está passando por um momento que está sendo revigorado. Falou que esteve com a **Ministra Margareth Menezes** que comunga com esse alinhamento com relação à cultura do povo. Ressaltou que hoje teve um encontro on-line com representante do Povo Xucuru, o Cacique Marquinhos, e relatou que isso o deixa muito feliz com essa questão de entender o patrimônio, com relação ao simbólico a subjetividade, com relação aos signos e fazer com que a Secretaria de Cultura seja menos gabinete e mais andante, que seja uma Secult em movimento. Continuou falando que tem agendado duas associações de ciranda de Carpina e Bomba do Hemetério, uma ida a associação dos Bacamarteiros no Cabo de Santo Agostinho, que irá visitar os quilombolas de Castainho, em Garanhuns, e está com uma reunião com os caciques do povo Xucuru. Explicou que está nessa abertura para dizer que não acredita numa ação cultural que não seja prioridade dessas matrizes da nossa ancestralidade, que isso traz motivação, e já que não pode exercer sua vida artística no palco, por conta do convite do cargo para Secretário, então ele desvia, como diria Freud: "sublimo." Relatou que está se sublimando para estar junto do seu povo e que isso faz um efeito estupendo, que houve um alinhamento com **Renata Borba**, destacando que foi um presente dado pela governadora. Salientou que esse coletivo inclui José Edson. Continuou dizendo que está agradecido pelo convite e pediu desculpa pela ausência em outras sessões, mas que estava sempre com o Conselheiro Cássio Raniere. Informou que foram abduzidos pelo carnaval. Confessou que estão numa ressonância pós carnaval, mas que hoje conseguiu estar com os Conselheiros e que o Conselho pode contar com a Secretaria de Cultura. Falou da felicidade de ter como Presidente da Fundarpe uma arquiteta e uma mulher que tem um histórico de zelo e atenção na questão do patrimônio, que estão se dividindo bem: "de um lado a cultura, a música e o outro o patrimônio", que é uma balança muito bonita, é uma soma. Agradeceu a todos/as e externou votos de que a reunião seja de acolhimento, de solidariedade, de atenção e de riqueza. Colocou-se na função de aprendiz, que como professor da Universidade Católica está aberto ao aprendizado e isso lhe dá um lugar de conforto diante desse desafio de ser Secretário. Reiterou que está aprendendo muito com todos/as. Agradeceu mais uma vez, dizendo que foi um prazer estar nessa reunião. O Conselheiro **Cássio Raniere**, agradeceu ao secretário falando que ele é um homem de cinema também. Falou que no dia anterior recebeu uma foto dele em um filme de Reginaldo Rossi. Em seguida, passou a palavra para a Presidente da Fundarpe, **Renata Borba**, que informou já ter conversado na última reunião, mas de forma on-line e agora presencial. Falou que está muito feliz e adorando estar trabalhando com Silvério Pessoa e que ambos se complementam ajudando um ao outro, que José Edson cuida de toda parte de gestão do administrativo, dando uma grande força na Secult, que Cláudia

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like Renata Borba, Cássio Raniere, and others.]

Rodrigues é o seu braço direito, esquerdo, assumindo muitas missões na Fundarpe. Informou que iniciaram a semana fazendo a visita aos equipamentos culturais. No dia anterior, visitaram o Museu do Trem, a Casa da Cultura, a Torre Malakoff, que já esteve no MEPE, no MISPE, que se encontra em obra, e outros equipamentos. Falou que Frederico Almeida já tem uma agenda marcada de visita no Cine Guarani, em Triunfo, que também está em obra, que à tarde a equipe vai estar em Olinda, que irão passar no Arquivo Público que nesta data completa 40 anos, e merece todos os aplausos. Enfatizou que é uma luta grande para manter o Arquivo, que recentemente a prefeitura perdeu um projeto que estava bem encaminhado para restauração do Artigo Público de Olinda e afirmou ser um compromisso da gestão em saber de perto como está o projeto e tentar, de alguma forma, viabilizá-lo mesmo sabendo que fica muita coisa pela frente, e hoje vai ao Maspe (Museu de Arte Sacra) e ao Museu Regional de Olinda. Salientou que outro compromisso que a gestão está tentando retomar é a obra do Maspe que está paralisada, mas que apesar de ter muita coisa para ser feita, está muito tranquila. Destacou que com a chegada de Célia Campos na equipe, de Frederico Almeida, dando essa musculatura na parte de obra e projetos especiais, e de Sandra Spinelli na chefia de gabinete, aumenta o reforço. Ressaltou que na equipe ninguém é auxiliar, "todos têm tarefas a fazer, todos estão encaminhando algumas missões dentro da instituição, e que estão se dividindo." Comunicou que existem mais de 40 emendas de parlamentares que chegaram na Fundarpe, todas de repasse de recurso, e que a equipe tem um trabalho muito forte para tentar direcionar essas emendas para as nossas prioridades, que já existem mais de 40 emendas sendo direcionados para organizações. Indagou: "Por que a gente não tentar conversar com os nossos deputados para direcionar esses recursos para as ações que de fato a gente considera importante? Não é que as ações não sejam importantes para o patrimônio, mas que podemos ajudá-los a priorizar, que é importante procurar dialogar, não só a gestão e o Conselho, mas todos os agentes que estão preocupados em fomentar a nossa cultura. Temos que dar as mãos e juntos ver as prioridades, o que não pode é ter cada uma olhando para o seu umbigo." Informou que Pernambuco é o Estado, no país, que tem o maior número de bens registrados do Patrimônio Imaterial e está entre os quatro de maior acervo a nível Federal. Observou que isso gera um custo grande e que se fala muito em tombar. Mencionou que aqui é o Estado de bens acautelados. Demonstrou preocupação de como dar conta do que já tem acautelado. Mostrou que é importante fazer uma avaliação, verificar se tem valor mesmo e que é "importante diminuir essa nossa ansiedade de aumentar a quantidade de bens acautelados." Esclareceu "que não é o caso de não abrir novos processos, mas que tudo deverá ser feito com muito critério, muito compromisso e com muita responsabilidade porque se tudo tem valor, iremos ajudar as prefeituras a viabilizar os seus instrumentos de acautelamentos, acautelamentos Municipal, Estadual e Federal, pois é importante que as prefeituras também possam assumir o seu papel constitucional de proteger seus bens e nós, como órgão Estadual, precisamos puxar essa bandeira de auxiliar os Municípios a construir seus instrumentos de acautelamento. Podemos aplicar os inventários participativos para que aquela comunidade identifique o que tem valor para ela, desta forma podemos ajudá-los a fazer a gestão desses seus patrimônios material e imaterial." Informou que tem muitos prefeitos procurando a Fundarpe para pedir atrações para as festas e que a mesma está fazendo um papel bem didático com eles, perguntando se eles conhecem a Fundarpe, se sabe quais são as instituições da Fundarpe, o que eles têm de patrimônio nas suas cidades de material e imaterial, se tem artesanato, artistas, músicos, Conselho Municipal de Patrimônio. Renata Borba seguiu dizendo que a Fundarpe pode auxiliar o Município, que poderá fazer uma atividade de Educação Patrimonial nas escolas, capacitação com os professores, com gestores de cultura, tentando mudar um pouco, mas que isso não quer dizer que a Fundarpe vai deixar de atender as prefeituras, que a ajuda não será apenas mandando vibração. Citou como exemplo



o Círculo do São João: levar trio pé-de-serra, patrimônios recentes. Afirmou que não vai deixar de fomentar a cultura e que também é uma forma de difundir-la. Lembrou que este é o papel de todos os presentes, um papel didático de orientar e não só de falar, de crucificar, que é importante todos chegarem juntos da sociedade. Falou que recentemente acompanhou, na época do IPHAN, a questão de Goiana sobre um processo de tombamento provisório que chegou no Conselho do IPHAN para dar o destino do tombamento federal, que no seu posicionamento foi contrária, que ficaria com o modelo federal. Observou que, em Goiana, existe um conjunto histórico de Igrejas tombadas, mas que é um tombamento bem inicial da década de 1930, que é possível se fazer um termo de acautelamento e fazer uma ação junto com a Prefeitura de resgate daquele núcleo histórico. Ressaltou que se fizer o instrumento de tombamento ele opera para frente, ele não retroage, que não é possível tomar hoje e exigir que a cidade volte a ser como era no século passado, que não tem força jurídica para isso, que não é possível tomar hoje com o festival de antenas parabólicas que existem na cidade, cerâmica e porcelanato nas fachadas. Continuando sua fala, questionou se não seria importante fazer uma ação de sensibilização e conscientização com a comunidade, fazer uma exposição de como era aquele lugar, de como seria a Goiana que gostaria e que deseja. Após isso, se levaria a um tombamento federal. Salientou que tem um trabalho local muito grande para ser feito, uma proteção local, estadual e federal, "vamos trazer os Municípios para juntos para assumirem seus papéis como gestores públicos." Falou que esse é um caminho longo: "é um processo coletivo didático, de se juntar e de arrumação". Destacou como exemplo o Arquivo Público que tem um projeto em andamento para restaurá-lo. Informou não saber se o Estado vai ter dinheiro para fazer a obra, que existem outras fontes de recursos e que "não precisamos ficar nos chicoteando", que é importante ver de que forma a prefeitura poderá ser ajudada. Expôs que foram realizadas algumas obras em parceria com a prefeitura, o Lar Franciscano, a Igreja do Bonfim, a Igreja de São Pedro, que se perdeu no processo, mas "que de mãos dadas, a prefeitura fiscalizando, a equipe fazendo os projetos e restauro da Igreja, desta forma conseguimos viabilizar a obra, que cada um tem que assumir o seu papel, que não adianta chicotear todo mundo e vir com a espingarda na mão, que é fundamental darmos as mãos e sensibilizar, cada um assumir o seu papel e parar de só criticar." Falou que existem muitas saídas, que é bastante otimista, mas que é realista e consciente das necessidades. Finalizou sua fala dizendo que a equipe está aqui para priorizar, e agradeceu a todos e todas. Em seguida, passou a palavra para o Conselheiro **Cassio Raniere** que agradeceu a participação de Renata Borba e lembrou que ano passado foi realizada uma visita ao Arquivo Público de Olinda e na ocasião foi anunciado, pelo CEPPC, um convênio entre a prefeitura de Olinda e o Estado e que o valor do recurso seria repassado para restauro. Falou que acreditava ser sobre isso que Renata estaria falando. Dando segmento as apresentações, passou a palavra para o Conselheiro **José Edson**, que iniciou agradecendo e afirmou ser uma satisfação estar hoje com todos presentes. Comentou que este é um governo novo, com muitas mudanças, que colocar o barco para navegar novamente é complicado, que existem muitas ações e tem observado algumas reportagens, que há recursos e já tem conversado bastante sobre o Conselho. Relatou ter muita afinidade, apesar de não ser da área, e comentou um pouco sobre as suas competências: é auditor de carreira da Secretaria da Fazenda do Estado, que tem 31 anos de serviço público e já trabalhou em diversas Secretarias do Estado, em várias funções, e em empresas estatais, que conhece Silvério há bastante tempo e que ao ser convidado para a Secult, foi solicitado que trouxesse para cultura uma equipe que fizesse parte de incentivo à cultura popular, patrimônio cultural. Evidenciou que a Governadora deixou bem claro que "as pessoas para compor a Secretaria de Cultura e a Fundarpe, seriam pessoas técnicas, que estão nesse caminho trilhando, pois são detentores de currículos condizentes para estarem a frente desses órgãos." Continuou falando que Silvério é












o artista que está à frente da Secretaria de Cultura e que é bastante importante, que deve sempre ser dito para que as pessoas possam entender, pois demonstra o motivo de estarem aqui. Salientou que essa gestão quer deixar um legado nas áreas onde foram convidados a contribuir, que é muito importante que todos, inclusive o Conselho, apoiem a gestão, que o Conselho traz estudos para esse conhecimento para que possam avançar nas áreas que vão ser tratadas, que sua vontade de participar e contribuir é grande, pois mesmo antes das indicações do Governo serem nomeadas, já estava visitando o Conselho. Relatou que ao ter passado o carnaval e todos os problemas referentes a ele, acredita que os presentes devem fazer, pelo menos, uma ideia do que é realizar uma festa de carnaval, no Estado, com um mês e 15 dias, sem que nada tenha sido deixado de preparação, que mesmo assim já iniciou o diálogo com este Conselho falando, inclusive, sobre os editais. Demonstrou, mais uma vez, sua satisfação em estar com o Conselho e que espera aprender muito e trazer, também, um pouco do seu conhecimento para todos. Destacou que o fundamental da vida é "a gente aprender e ensinar sempre, que as crianças nos ensinam bastante porque estão sempre num processo de aprendizado permanente e que nesse momento que estamos reunidos para tratarmos das questões do Conselho vamos avançando, assim conseguimos contribuir, evoluir e aprender." Encerrou sua fala agradecendo a todos. Em seguida, Cassio Raniere agradeceu a participação de José Edson passando a fala para **Cláudia Rodrigues** que iniciou dizendo que sua fala seria rápida e que iria apenas cumprimentar, agradecer e aproveitar essa oportunidade especial. Falou que terão muito tempo de trabalho e que está lendo sobre o Conselho. Demonstrou estar muito feliz ao observar as competências de cada um, que será muito importante trabalhar essa questão de gestão compartilhada, que já trabalha desta forma há alguns anos e afirmou que vale a pena, que já foi estagiária em secretarias, enfatizando que acredita em "trabalhar junto com a mesma energia." Observou que o Conselho tem essa função, esse objetivo pelo zelo patrimonial, finalizar os processos dos planos de proteção, essa dimensão, a constituição e funcionamento dos Conselhos Municipais, decidir juntos pelo tombamento. Reafirmou que é assim que ela acredita: "trabalhar com respeito, mas que também existem momentos de decisão, às vezes existem momentos de tensão, mas que é necessário avançar, trabalhar para melhorar o que já é bom, e o que não estiver bom fazer avançar sem perder tempo." Agradeceu e devolveu a palavra ao vice-presidente **Cassio Raniere** que iniciou a sua própria apresentação falando que é Cientista Social de formação, especializado em Museus Comunitários pela Fundaj, que atualmente é Doutorando em Antropologia, que teve a oportunidade de encontrar o Secretário em alguns eventos científicos, que já havia conversado, anteriormente, com Renata neste Conselho, quando ela estava no IPHAN, exatamente, "porque o Conselho tem esse rito institucional." Explicou que sempre são convidadas algumas instituições para pensar, refletir, para que as ações e posicionamentos deste Conselho sejam tomadas. Lembrou que ocupa a cadeira referente a Sociedade Civil e que permanece no cargo, na mesa diretora, desde que entrou, seja como vice-presidente ou como presidente, na gestão de Gilberto Freyre Neto, depois com o Marcelo Canuto, um curto espaço de tempo com a professora Margarida Cantarelli e depois Oscar Barreto que foi Secretário de Cultura até o ano passado. Agradeceu aos colegas que o confiaram esse trabalho de estar na mesa diretora, fato que o ajudou bastante a compreender a dinâmica de uma gestão cultural e, sobretudo, de entender o que ele costuma chamar "dessa máquina patrimonial" e que compreende o Conselho de Preservação como instância máxima desse processo, exatamente, pelos itens que Cláudia Rodrigues citou. Salientou que "se formos parar para pensar um conceito de preservação, podemos ver que ele tem um papel fundamental dentro dessa máquina do patrimônio." Esclareceu que a chama de máquina porque acredita que os demais já conhecem Henri-Pierre Jeudy, que fala desse conceito sobre essa ideia de patrimônio e de cidade. Afirmou que desde então, o Conselho

3
June










R

R

C



tem feito um trabalho forte com a gerência de bastante diálogo, que no ano de 2021 o Conselho era, extremamente, combativo e tinham uma posição de enfrentamento com o Governo, que esse comportamento pouco ajudava para que as coisas pudessem andar. Observou que o atual, aos poucos, foi ganhando a confiança dos gestores. Destacou que se começou a entender o real propósito, que é de diálogo, de trabalhar junto, de fazer e acontecer olhando para frente, como diz a sua mãe: "para frente é que se anda", que o importante é reclamar menos do que não foi feito ou deixou de ser feito e olhar para o futuro pois muitas pessoas têm uma ideia de museu de patrimônio no senso comum, pensando que patrimônio é coisa antiga quando, na verdade, museu e patrimônio são coisas do futuro, e tudo aquilo que se pensava guardar, registrar, tornar memória é importante por compor, exatamente, o presente e o futuro e constitui as identidades culturais nesse sentido amplo nacional. O Conselheiro continuou dizendo que Pernambuco se destaca e que este é o seu compromisso. Passou a palavra para a Conselheira **Joana D'Arc** que iniciou saudando aos presentes e informando que representa o Segmento de Museus, que está na direção do Ponto de Cultura e Museu Poço Cumprido, localizado na Mata Norte no Município de Vicência, que todo seu aprendizado vem daí, que a cada debate se aprende muitas coisas, que aprendeu muito com Frederico Almeida sobre preservação e que este é o único Engenho de Açúcar do Brasil que tem tombamento Federal até o momento. Falou que tudo é um desafio, que se algo funcionou bem para Mata Norte foi a cultura, que trabalha com a Cultura Popular e com esse recorte de preservação. Explicou que nunca tiveram uma cartilha para seguir, que a primeira restauração teve todo processo documentado, que gerou um livro, com edição esgotada, onde foi relatado o passo a passo dessa questão. Com relação a fala do Secretário Silvério Pessoa, a Conselheira comentou que eles vêm tentando inserir o Conselho nas cidades, que isso foi realizado apenas uma vez, mas que esse trabalho é importante visto que o Conselho ainda não é conhecido no Estado. Sobre a fala de Renata Borba, no que se refere as competências, confessou saber que o carnaval foi maravilhoso, porém, ressalta que é fato a resistência dos prefeitos em não querer a cultura popular preferindo as grandes bandas, que essa situação foi constatada em sua cidade, que foi uma complicação por, também, atuar na Secretaria de Cultura do Município. Salientou que isso é uma questão de educação, que eles precisam muito e que pode partir do próprio Governo, que esse diálogo chamando a atenção é muito pertinente, mas que do outro lado o Conselho tem o respaldo, o respeito do gestor e da gestora. Seguiu falando que concorda que existem muitos problemas, mas que o Município tem que acautelar seus patrimônios. Afirma que "quando o CEPPC vem instigar para que seja tombado é porque, de fato, estão com medo que se acabe, que ao realizar a solicitação do tombamento, mesmo ainda quando estar no processo, acreditam nessa garantia que as pessoas vão respeitar mais." Colocou como ideal, trazer os prefeitos. "Acredito que este é mais um desafio da nova gestão, que a questão dos Gestores Municipais sempre foi um desafio desse Conselho." A Conselheira Joana D'Arc agradeceu e passou a palavra para Conselheira **Cecilia Canuto** que iniciou saudando aos presentes e em seguida, discorreu sua apresentação informando que está representando a cadeia de Comunidades Tradicionais Religiosas, com estudos no Saber e na Expressão. É olindense e conhece Cláudia há bastante tempo, pois já trabalharam juntas no Arquivo Municipal quando a mesma era Secretária Executiva de Patrimônio. Relatou que são muitos desafios, um deles é o próprio Arquivo, mas o mais importante para ela, além do Arquivo, é a situação das Irmandades de Olinda e Recife que é a sua situação de vida e de identidade religiosa, seu lugar de fala e que estas instituições ainda passam por um processo de intervenção, o que ocasiona na degradação do patrimônio e perda de memória na comunidade. Falou que hoje o Rosário participa de uma Rede Nacional de Irmandades do Rosário e dos Santos Negros, articulado com a Irmandade de Floresta e Paudalho que fazem parte dessa Rede. Desejou boas-vindas aos novos gestores e confessou que



estava ansiosa por esse momento. A Conselheira finalizou sua fala para que a Conselheira **Célia Campos** iniciasse a dela. A Conselheira começou dizendo da satisfação que todos têm hoje em ver a mesa completa, mesmo que, nesse momento, informalmente, devido ao fato que as nomeações ainda não foram feitas, que tem a certeza que as nomeações sairão em breve para podermos contar com todos aqui dando seguimento aos trabalhos do Conselho. Aproveitou, também, para registrar o reconhecimento e a satisfação de ter sido reconduzida a Gerência Geral de Preservação do Patrimônio Cultural, que tem isso como uma missão, que está feliz por termos pela primeira vez uma arquiteta a frente da fundação, que não se trata de ser simplesmente uma arquiteta, que é uma arquiteta com dedicação. Pediu licença para contar a história de um professor da década de 90. Falou que teve a satisfação de receber, as duas, na primeira aula de arquitetura e urbanismo, que é muito gratificante para um professor vê o sucesso de seus alunos. Afirmou que este é um momento histórico, que é importante no ano em que a Fundarpe está comemorando seus 50 anos de criação "essa perspectiva de reconhecer uma orientada de rumo, podemos dizer que é colocar nos trilhos, já que estamos pensando no tombamento do Patrimônio Ferroviário, que realmente é muito bom estar aqui." Destacou que está como suplente de um outro grande professor, que o conheceu na década de 70, no Colégio Salesiano, no cursinho de Arquitetura, o professor Roberto Pereira. Afirmou que foi uma satisfação encontrá-lo na universidade, que trabalhou com o irmão dele, o também professor Geraldo Pereira. Ressaltou que "o patrimônio não é algo que se preserva sozinho, tem que ser preservado no coletivo." Finalizou agradecendo e em seguida passou a palavra para o Conselheiro **George Cabral** que iniciou cumprimentando a todos e fez uma saudação, especialmente, ao Sr. Secretário Silvério Pessoa e aos novos Gestores que se encontravam presentes. Afirmou que o sentimento que predominava era o de ajudar a construir, que sentiu uma felicidade especial nas palavras do Sr. Secretário Silvério, pela atenção que deu ao ter vindo e ao cuidado nas relações, que "até hoje pessoas desconhecem Pernambuco com suas formas, portanto ficou muito feliz com essa posição do Secretário." Continuou dizendo que é ex-presidente do Conselho do Instituto Histórico de Olinda, que está à disposição para contribuir com a Fundarpe e a Secretaria de Cultura, que é membro do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano e tem a honra de ser tesoureiro, que é professor de História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Informou que esse é um pouco do histórico científico. Falou que espera conviver bem com os presentes e externou a sua vontade de servir as minorias. Agradeceu a oportunidade de fala e passou a palavra para Conselheira **Margarida Cantarelli** que iniciou dando boas-vindas a todos e relatou que, talvez, seja ela a mais velha desse grupo, que é professora e sente orgulho de ser professora, que está na cadeira de Notório Saber, "mas isso não a agrada", que está no CEPPC indicada pelo Governo do Estado, no segundo mandato, que passou por vários secretários, que está numa instituição das mais centenárias, o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, que vem de 1862, no século 19, que hoje é diretora da biblioteca da APL (Academia Pernambucana de Letras), que funciona, exatamente, neste prédio com 122 anos, que todo trabalho e dedicação à cultura não foi fácil, mas que "sempre procura colaborar com o que é possível, nesse pensamento de estarmos todos aqui, mesmo sendo poucos, para relatar processos, para buscar soluções, resolver problemas, mas sempre nesse clima de convivência que muito nos alegra, que é esse o espírito da secretaria", que Renata e Cláudia trazem, sobre esse o jeito dela olhar para o retrovisor e seguir para frente e olhar como é que pode ser feito, claro que passar pelas experiências, repetir as coisas boas. Informou que os alunos de letras da FAVENI de Literatura Pernambucana, tem um interesse muito grande nos livros, na literatura, que fizeram uma verdadeira feira e revista na academia. Afirmou que "esse é o nosso papel, deixar a nossa história bem viva, bem presente e a nossa literatura também, temos obrigação de levar o melhor



que recebemos, o fato de conseguir entender isso já é muito valioso e importante", que é professora da Universidade Católica, licenciada, e tão antiga que é do tempo que tinha classificação dos professores e que, talvez, seja ainda a única titular viva da Católica, que passou 43 e tantos anos no Conselho Superior na Universidade, que no período em que era Secretária de Educação do Recife, foi responsável por levar a informática a tribo Funiô, que o Hospital Português publicou o livro da gramática e do dicionário dos deles. Informou que além de levar a informática para a tribo, trazia os índios que gostariam de aprender para o Recife, que o professor da Universidade tratava, formalmente, com o cacique desse relacionamento. Continuou dizendo ser um prazer trabalhar com todos e que espera que continuem nesse diálogo permanente aqui no Estado. Em seguida, o Conselheiro **Harlan Gadêlha**, iniciou sua apresentação informando que é advogado com especialização em Direito Público Brasileiro, constituinte de 1988, "com muita honra", da Constituição Cidadã, que é presidente do Instituto Histórico de Goiana, membro do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano e do Instituto Histórico de Olinda. Salientou que o Instituto Histórico de Goiana foi fundado em 1870, apenas oito anos depois do Pernambucano, que o Instituto Histórico Municipal é da época do Império, que o de Goiana passou um período desativado, que foi restaurado recentemente. Ressaltou que sua representação neste Conselho é de suplente de Joana D'Arc, representante da Sociedade Civil no Centro de Documentos, representando os Institutos Históricos Municipais de Pernambuco, que são 23 espalhados em todas as regiões do Estado: Petrolândia, Olinda, Jaboatão, Igarassu, mas com invisibilidade. Enfatizou que é preciso estar e tomar conhecimento desses Institutos, que vai trazer, constantemente, essa preocupação para o Conselho. Relembrou que no ano passado, na Semana do Patrimônio, em reunião neste Conselho, reuniram-se 21 presidentes e representantes dos Institutos Históricos Municipais de Pernambuco, inclusive, a Presidente do Instituto de Petrolândia, que há sempre uma reivindicação de Institutos Históricos para que o Conselho se dirija a eles com reuniões "porque há uma necessidade grande que eles possam falar sobre o que eles preservam da história e da cultura de Pernambuco", que teria duas no ano passado em Goiana e Palmares, mas no final do ano terminaram as duas sendo canceladas, que em outubro já foi definido o segundo encontro dos Institutos Históricos de PE, em Caruaru, nos dias 21, 22 e 23 de setembro. Lembrou que os Institutos Históricos Municipais têm essa ramificação e poderá trazer contribuições importantes para preservação da cultura e da história do Estado. Fez um apelo para que o Conselho seja fortalecido com estruturas funcionais. Continuou dizendo que "não adianta estarmos reunidos sem ter uma estrutura de funcionamento, e que tem a certeza que o novo governo vai montar as estruturas necessárias para que o Conselho cumpra sua função e que a gente saia das quatro paredes podendo andar por todo Estado." O Conselheiro Harlan Gadêlha destacou que Goiana tem cinco Patrimônios Vivos de Pernambuco, "talvez seja a cidade do interior que tenha mais, e com a exceção da Banda Curica, que todos esses outros quatro vivem em situação de penúria, que não serão os três mil e poucos reais que Pretinha do Congo, que mora no Alto do Rio, e nem o Caboclinho 7 Flechas vão sobreviver sem uma política econômica de fortalecimento dos Patrimônios Históricos de Pernambuco." Aproveitar a experiência do parlamento, e se referiu ao Secretário Silvério falando que Pernambuco tem uma oportunidade que é tê-lo, que vem dessa atividade artística e cultural, que é importante ver o exemplo de Minas Gerais no que se refere ao ICMS Cultural, disse que "só vamos estimular os prefeitos se estabelecermos o ICMS cultural como temos o ambiental", que os lixões acabaram porque os prefeitos têm interesse em aumentar o seu ICMS para transferência, que precisamos discutir a criação do ICMS cultural para fortalecer os municípios na preservação da cultura. Encerrou sua fala agradecendo e se colocando à disposição da Secretaria e da Fundarpe ressaltando que com Renata já existe uma convivência desde a época do IPHAN, que Renata conhece Goiana pois esteve lá como

M
June

PR

PR

PR

PR

PR

PR

PR

PR

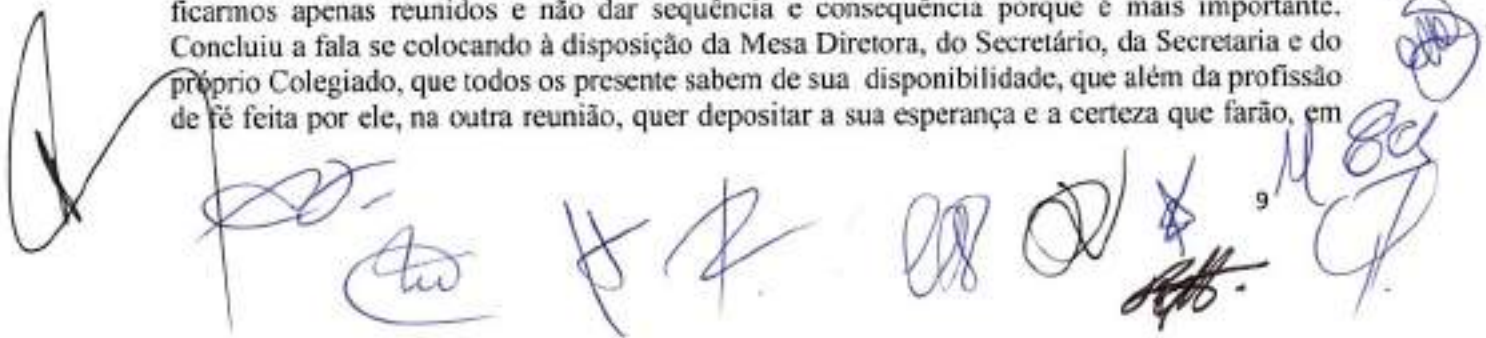
PR

PR

PR

PR

superintendente, três vezes, e ajudou muito, inclusive, nos projetos das restaurações e que treze deles estão sem por cento. Informou que na posse do dia 23, vai ser inaugurado Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e que Goiana tem, segundo Dom Fernando Saburido, o dos Homens Pretos, dos Brancos, dos Pardos e dos Pardos Livres, que é a única cidade que tem isso, e que todos estão convidados para prestigiar. Agradeceu novamente e em seguida passou a palavra para o Conselheiro **Marcelo Casseb** que iniciou a sua apresentação falando que é conselheiro desde a última gestão, está representando a Procuradoria Geral do Estado e que se sente extremamente alinhado com a pauta do Conselho, que é professor de Direito da Universidade de Pernambuco - UPE, integra o Instituto Histórico Pernambucano, estando na condição de vice-presidente da professora Margarida Cantarelli, que foi aluno da professora Margarida na graduação, que consegue ficar contemplado com a fala tanto do Secretário como a de Renata no que se refere a ter que mirar, que isso já foi fortemente destacado por diversos colegas neste Conselho, sobre a priorização da questão da Educação Patrimonial, que essa é a pauta mais importante e reitera que "achar que o Estado vai conseguir carregar sozinho todo esse patrimônio nas costas é sem dúvida uma ilusão." Afirmou que não tem dúvida sobre o papel que este Conselho tem, mas que sozinhos não irão conseguir, que se avançou em algumas discussões e propostas, mas que algumas não foi possível levar devido ao encerramento da última gestão, mas que agora deve ser renovado, que o Conselho vai retomar os pontos que precisam ser considerados. Em seguida, foi dada a palavra ao Conselheiro **Roberto Pereira** que iniciou saudando a mesa diretora e as demais cadeiras. Falou no prazer de encontrar Silvério em outras jornadas. Afirmou que "ele estar talhado para o cargo porque além de artista, é professor, cuida das pessoas como fez tão bem no carnaval." Continuou falando que teve a honra de conhecer Renata no Governo de João Gouveia, na Secretaria de Cultura e Turismo de Goiana. Sobre Cláudia, registrou que ela é filha de José Ribamar que se formou com ele em 1970 no curso de engenharia. Falou sobre a sua experiência relatando que foi Presidente da Fundarpe, da Fundação de Cultura e Turismo, Empetur, Secretário de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco e de Recife, que teve a honra de ser assessor especial por oito anos do Vice-presidente Marco Maciel. Foi chefe de gabinete da Fundação Joaquim Nabuco, que seu currículo mostra essa vastidão e, sobretudo, de ter sido professor de Célia que hoje é sua mestra no patrimônio como sempre foi e, sem dúvida nenhuma, é nome e renome do patrimônio histórico. Desejou saúde e alegria, lembrou que quando foi falado do ensino da aprendizagem lembrou de Paulo Freire que dizia: "quem ensina aprende e quem aprende ensina", então esse binômio que é muito peculiar através de Silvério que é professor e que não deve ser esquecido esse mérito acadêmico universitário da maior importância. Falou que pertence ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, que o Instituto hoje é presidido, com muita distinção, pela professora Margarida Cantarelli e Casseb como vice-presidente, além de Reinaldo como secretário. Informou que é sócio correspondente do Instituto Histórico que tem como Presidente o valoroso Harlan Gadêlha, que é membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo sediada em São Paulo. Reforçou que não tem dúvida nenhuma que se quisesse colocar uma pauta prioritária seria, como já foi dito, a questão da Educação Patrimonial. Afirmou que é inadiável, urgente, relevante e importante que a Educação Patrimonial ganhe corpo e alma antes que "nós venhamos a perder nosso patrimônio através do vandalismo" e que entre outras proposições, consta essa da Educação Patrimonial, que Harlan citou, muito bem, sobre a estruturação do Conselho no ponto de vista da logística e do apoio para não ficarmos apenas reunidos e não dar sequência e consequência porque é mais importante. Concluiu a fala se colocando à disposição da Mesa Diretora, do Secretário, da Secretaria e do próprio Colegiado, que todos os presente sabem de sua disponibilidade, que além da profissão de fê feita por ele, na outra reunião, quer depositar a sua esperança e a certeza que farão, em



conjunto, uma gestão vigorosa de respeito a cultura popular, com a cultura do chão e de folclore, que a cultura popular se confunde com o folclore e o folclore com a cultura popular, que tudo isso faz parte da sabedoria do povo e da identidade cultural do nosso povo e da nossa gente. Agradeceu e em seguida foi passada a palavra para Conselheira **Ana de Fátima** que iniciou cumprimentando a Mesa em nome do Secretário Silvério, Cláudia, Renata e demais colegas e presentes. Informou que é a titular do Segmento Urbanismo e Meio Ambiente, que sua formação é em Administração e Direito e que não faz parte de um Instituto Histórico. Relatou que é egressa da indústria, que toda a sua história vem da indústria e que atuou por mais de 30 anos como administradora, que sua atividade hoje é em consultoria em gestão ambiental, em auditoria e treinamentos para agenda 2030. Ressaltou que, como advogada, é da prática consensual e atua, também, na via extrajudicial, que o que a trouxe para o CEPPC foi o desafio colocado pela ABCCRIM (Academia Brasileira de Ciências Criminais) na pessoa do presidente Cristiano Carrilho, que chegou para aprender além de contribuir com esse Colegiado, que atualmente é docente da Faculdade de São Paulo, FATESP, com parceria com o Bureau Veritas, nas disciplinas de Direito Ambiental e Gerenciamento de Crises, que essa introdução é para contextualizar e dizer o que a traz ao CEPPC, que está na sua primeira participação no Conselho, que é, exatamente, o entendimento do que já foi mencionado nas falas de que "podemos proteger de outras formas que não somente com as iniciativas administrativas", que costuma dizer, quando tem oportunidade, com as punições e as ameaças de punição porque já vem sendo demonstrado não ser suficiente para garantir a proteção, que existe essa necessidade da educação e o desafio é encontrar uma maneira de fazer essa educação para que as pessoas sintam o valor daquele bem e a necessidade do reconhecimento e da proteção desse bem, que devido sua expertise de administradora defende a questão do empreendedorismo porque, muitas vezes, a primeira pergunta que vem se refere ao "o que é que eu ganho com isso?", que temos uma questão social muito crítica no nosso país e as pessoas têm a necessidade da sobrevivência, mas que "acredita que o empreendedorismo é uma boa forma de fazer com que as pessoas entendam que determinado local, determinada estrutura, determinada escultura é importante porque pode ser uma fonte de renda, seja com a culinária, com o artesanato, com o turismo, ou seja, com infinitas formas", que acredita que a educação, turismo, patrimônio e cultura podem se completar e, enquanto sociedade, todos podem ajudar a montar essa base que auto sustente o patrimônio, para que este não fique dependente de verba pública, de recursos que vem, ninguém sabe de onde, e acabar sendo dizimado pelo tempo e pela ignorância. Falou que: "se conseguirmos encontrar essa fórmula de fazer mobilizar o entorno, a sociedade, citou como exemplo o Morro da Conceição, a Igreja e a festa que hoje tem a forma de ser gerida, que tem aquele ponto de venda formal, mas que tem o entorno todo que vive em função da missa, da Igreja, da fitinha, do lanche, do movimento que aquilo possibilita então, talvez, o desafio, indo agora para os municípios, é encontrar nesses municípios aqueles pontos que são reconhecidos como relevantes para localidade e como fazer a integração dos locais com aquele ponto para que aquele ponto se auto sustente, para que eles enxerguem que aquilo é rentável e que dá retorno." Afirmou ser esse o seu ponto de vista e o que ela defende, que terão oportunidade de discutir e contribuir. Finalizou se colocando à disposição de todos. A palavra foi passada para o Conselheiro **Edmilson Cordeiro** que se apresentou como suplente de Ana de Fátima no segmento e destacou que sempre traz, para o Colegiado, as discussões da Sodeca e as instruções que tem com as pessoas da área, inclusive, de preservação como a Nazaré Reis. Salientou que hoje existe uma preocupação muito grande, na Sodeca, com relação ao Centro Histórico de Olinda no que diz respeito às demandas e ações mais consistentes, até mesmo, no sentido da legislação de preservação, que, ultimamente, não vem sendo respeitada, por questões, inclusive, de prevaricação. Afirmou que gostou muito do que foi falado sobre a

questão da Educação Patrimonial e que estava fazendo uma reflexão muito interessante porque "a Educação Patrimonial fortalece muito o pertencimento", que no Sítio Histórico de Olinda os moradores tem esse pertencimento muito forte, que devido a isso não há uma preocupação de compartilhamento com as decisões no que se refere aos eventos e outras questões que poderiam ter uma certa facilidade nas discussões e na formatação de propostas, que têm uma esperança, da parte dele, mesmo que informalmente. Informou que ainda não convocou uma reunião para tratar do tema, que cabe a ele, como coordenador de planejamento da Sodeca, fazer essa convocação, mas que vai tocar na questão com a nova estrutura do Conselho, da Secretaria de Cultura e da Fundarpe, que é a segunda vez que ele participa do Conselho de Preservação com Cláudia Rodrigues, que já foi membro do Conselho de Preservação de Olinda, que tem a preocupação com a gestão do Sítio Histórico e que acha muito importante que o Conselho, cada vez mais, se aprofunde nesse assunto porque "se trata de um patrimônio da humanidade, não se trata apenas de bens que são tombados esgotadamente", que existe toda uma área que está se transformando com construções irregulares trazendo preocupação e tirando a visão do Sítio Histórico, acarretando prejuízos ao patrimônio como aconteceu em cidades, por exemplo, na Alemanha. Ressaltou que houve um edital para construção do plano gestor do Sítio Histórico que contou com diversas contribuições como a do IPHAN e pessoas de países da América do Sul. Continuou falando que a Sodeca quer envolver o CEPPC na construção da proposta de governança do Sítio Histórico de Olinda, que existe uma reclamação muito grande de pessoas que dizem que o Governo do Estado não dá nenhuma importância ao Sítio Histórico, deixando tudo a cargo da Prefeitura. Afirmou que o Iphan diz não poder fazer nada a respeito devido a algo referente às Leis e que o uso do solo é de competência do Município, que por conta disso está havendo sobreposição de secretarias e de planejamento que estão ditando normas no Sítio Histórico, que isso não é aceitável e se faz necessário resolver essas situações para que o Sítio Histórico permaneça com a sua titularidade. Em seguida, teve início a fala da Conselheira **Mônica Siqueira** que cumprimentou a todos os presentes e saudou a Mesa em nome do Secretário Silvério Pessoa e da Presidente da Fundarpe Renata Borba. Prosseguiu falando que conhecia Cláudia Rodrigues devido aos embates em Olinda, na Sodeca. Informou que era coordenadora da Sodeca, juntamente, com Edmilson e que o mesmo trazia as demandas da Sodeca para o Conselho uma vez que ela, ainda, não fazia parte do CEPPC. Deu boas vindas a José Edson e continuou falando que o Conselho tem uma dinâmica de boas relações e boas discordâncias que é salutar porque "paz sem voz não é paz, é medo", como já dizia o poeta, que estão aqui em defesa da boa causa que é o Patrimônio Cultural de Pernambuco, que esse Conselho é o fruto da luta da sociedade civil, que antes era composto apenas por pessoas indicadas, que não tinha essa participação legítima, que os membros disputaram uma eleição, pesadíssima, pois foram mais de mil concorrentes para sete vagas. Ressaltou que é do frevo e diretora do Elefante de Olinda, que é conselheira de base da periferia de Olinda, que sua formação é em Comunicação, Relações Públicas e Jornalismo com especialização em Preservação do Patrimônio Cultural, que está em seu segundo mandato, enquanto Conselheira do segmento do Patrimônio Imaterial e que teve sua primeira experiência como suplente de Cláudio Brandão, que vem a ser, hoje, seu suplente. Destacou que este segmento tem sempre dialogado com os demais pois essa é a função desse Colegiado, "trazer as demandas de nossas bases, para serem debatidas no Conselho, pois o Conselho tem que ter a democracia participativa." Salientou que, também, é preciso ir nas bases para trazer as demandas para que se avance e que esse Colegiado tem essa oportunidade e está sempre trabalhando em parceria com o Governo nessa construção. Falou da importância do apelo feito pelo Conselheiro, sobre o Conselho estar cada vez mais equipado, que sempre bate na tecla que deve-se voltar para a Sede, a Casa dos Conselhos, que é a tradição desde que Gilberto Freyre criou, que a APL é

3
Jane
CP
S
11

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.

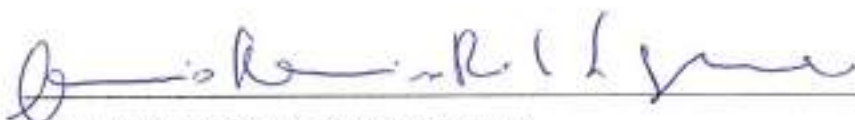
a sub Sede do CEPPC, que ela enquanto Conselheira do Patrimônio Imaterial luta muito pelo seu segmento e que conseguiu junto com o Colegiado aprovar dois Bens Imateriais: o primeiro Bem de Pernambuco, a Festa de 17 de agosto, que teve como relator do processo o Conselheiro Cássio Raniere, e o segundo a Banda de Pífano, o qual teve relatoria da própria Conselheira em parceria com a Conselheira Claudia Pinto. Enfatizou que: "por ela ser do frevo e pela importância que o frevo tem, foi aprovado neste Conselho a cerimônia de entregas de Chaves entre o Cariri Olindense e o Homem da Meia Noite que é o único ritual do carnaval pedestre após a abolição, carnaval onde o povo brinca na rua." Evidenciou que hoje o mercantilismo está imperando no carnaval, que os camarotes estão fazendo a segregação de quem pode pagar participa com todo conforto e segurança, porém deixou claro que não tem nada contra. Seguiu falando que a cerimônia foi aprovada, no Colegiado, para se tornar Patrimônio Imaterial, porque tem ações nas comunidades que são importantes e tem relevância no Estado. Destacou que o Conselho tem a obrigação de difundir essas questões relevantes, tornando-as conhecidas em todo Pernambuco. Ressaltou que não é fácil incutir na cabeça dos prefeitos, que são 185, a importância da sua Cultura Popular e Tradicional, que quando se fala em cultura associam a Cultura Popular, mas que existe a Cultura Tradicional como os índios. Mencionou que não tem nenhum índio tombado como Patrimônio Vivo, porém o Colegiado lembrou das parteiras. A Conselheira, então, destacou que as parteiras chegaram muito fortes e conseguiram ser reconhecidas. Continuou sua fala dizendo que ela, enquanto Conselheira de Patrimônio Imaterial, criou na Semana do Patrimônio a Upavipe - União dos Patrimônios Vivos de Pernambuco, para que os mesmos pudessem se conhecer. Afirmou que eles precisam ter uma dinâmica diária para juntos poderem dialogar, fazer intercâmbios e irem até o Governo reivindicar. Salientou que, na Upavipe, questionaram o porquê de não terem sido chamados para o carnaval, que sabe que o Governo nem sempre pode atender a todos, mas que existem vários ciclos como: o do carnaval, do Festival de Inverno, do Outras Palavras. Sugeriu uma reunião, presencial, do Secretário com os Patrimônios Vivos, de preferência, que as setoriais sejam realizadas por região. Enfatizou que "é importante seguirmos juntos, pois estamos em um novo ciclo, novo recomeço e que todos estão ali para contribuir e fazer com que esse Conselho se fortaleça cada vez mais e juntos enquanto Conselheiros mostrarem a importância da Cultura Popular e Tradicional de Pernambuco." Finalizou dizendo que é membro do Sindicato, que faz parte do Movimento Sindical e do Grito dos Excluídos. Em seguida deu-se início a fala do Conselheiro **Diomedes Oliveira** que saudou os membros da Secretaria, da Fundarpe e todos os colegas Conselheiros presentes. Seguiu falando que é historiador de formação, atualmente doutorando em História e acadêmico do patrimônio, que possui experiência técnica, que já trabalhou durante quatro anos na Fundarpe, que atuou na Diretoria de Patrimônio com a Educação Patrimonial, pauta de grande interesse para ele. Informou que no ano passado começou a ser construído o decreto do Programa de Educação Patrimonial o qual já tinha sido citado pelo Colegiado e que "acredita e espera que agora consigamos levar para frente, não só o decreto, mas depois uma lei que institui, de fato, um Programa de Educação Patrimonial aqui em Pernambuco, de preferência, aos mesmos modos da Educação Ambiental por ser muito mais avançado por aqui." Ressaltou esperar que o Conselho venha trabalhar com a questão dos acervos arquitetônicos, "mas não apenas pela pedra e cal em si", mas que tem muito interesse nas questões do uso e dos valores simbólicos, que isso é uma coisa que ele sempre bate na tecla, que não se pode pensar o Patrimônio separadamente, que "Patrimônio é Material e Imaterial", que uma coisa não existe sem a outra. Citou como exemplo o fato de como se valorizar uma igreja onde nada acontece, que deve sempre estar pensando em conjunto essa relação, que percebe que na composição do Governo, no Conselho, existe essa preocupação, que enquanto o Secretário tem essa vivência maior na



questão da cultura popular, no simbólico, no imaterial, que ele vê na presidência da Fundarpe, até mesmo pela própria formação de arquiteto, e o trabalho no Iphan essa preocupação com o patrimônio construído, que é possível ver essa união do Imaterial com o Material que é muito importante para se pensar as Políticas Públicas do Patrimônio hoje em dia, que defende muito que é importante pensar em outras formas de acautelamento que não seja apenas o tombamento, que o tombamento deva ser acionado em caso de última instância, que algo de muita necessidade é a Educação Patrimonial, que apesar de ser um caminho de longo prazo, mas que podem haver outros instrumentos como o Inventário Participativo e outras formas de proteção como os Planos de Preservação, que muitas vezes são muito mais eficazes e conseguem, realmente, muito mais agentes em prol da preservação, que espera que essa nova gestão e o Conselho possam atuar de forma democrática, participativa e com muito diálogo. O Conselheiro salientou que gosta muito do Conselho por ser composto por pessoas de diversas formações e realidades, com visões diferentes, tornando-o fantástico, exatamente, porque "as diferenças existem mais a causa é a mesma, a preservação do patrimônio, portanto esta é a causa e teremos que seguir nela." Afirmou que, independentemente de partidos, divisões, a causa é pela preservação do patrimônio, que este seja cada vez mais pensado nas pessoas, que "se não pensarmos nas pessoas não vamos conseguir ter o nosso patrimônio preservado." Finalizou agradecendo a todos. A palavra foi passada ao Conselheiro **Augusto Ferrer** que iniciou cumprimentando os presentes e falando sobre sua representação como titular no Conselho na cadeira de Arquitetura, Urbanismo, Geografia e Engenharia, que essa cadeira apareceu com a articulação do Instituto de Arquitetos do Brasil, no departamento de Pernambuco o qual preside. Ressaltou que é funcionário público de carreira de Jaboatão, que, atualmente, está licenciado para cumprir o mandato de Conselheiro e para suprimindo a necessidade do Instituto em ocupar esse espaço do arquiteto, como um profissional, no debate da política pública, seja ela cultural, seja ela educacional, não só do Estado, mas, também, do Município. O Conselheiro se diz feliz pela Fundarpe está ocupando esse espaço, não só representando o segmento, mas como arquitetas, que representam a maioria destes profissionais, que "neste sentido Renata, Cláudia e Célia nos representam perfeitamente", que vão contribuir muito pois são sensíveis às causas do Conselho, "não que antes não tenham sido, mas é óbvio que essa compreensão do que é a cultura por exemplo, que a arquitetura moderna não é uma coisa tão palpável a todos, que essa é uma conversa que se tem aqui, que acredita que será mais fácil." Concluiu dizendo que o Conselho é um bom parceiro e que estão aqui para somar. Agradeceu e devolveu a palavra para o Conselheiro **Cassio Raniere** que seguiu falando que foi feita uma grande rodada de apresentações, que também aguarda que na próxima semana já saiam as nomeações, para que possam estar, efetivamente, participando das reuniões do Conselho, que é importante essa relação, que esse diálogo com a Fundarpe e a Secretaria de Cultura vem funcionando muito bem, que tem essa esperança e a certeza de que "daremos continuidade a esse trabalho". Agradeceu a participação de todos e desejou muita saúde para que possam passar esses quatro anos à frente da cultura, que possam fortalecer o trabalho. Finalizou dizendo que "podem contar com esse Conselho no que compete ao Patrimônio Cultural, que eles têm muita força e muita energia para gastar". Lembrou que assim que os membros da gestão forem nomeados será preciso fazer a eleição da Mesa Diretora, que por uma tradição a Mesa é montada com um representante da Sociedade Civil e um do Governo. Sugeriu que a segunda pauta ficasse para um outro momento devido ao adiantado da hora. Todos os presentes concordaram e ele agradeceu a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, o Presidente **Cássio Raniere Ribeiro da Silva** deu por encerrada a reunião e eu, **Antônio Dias da Silva Filho**, Secretário, lavrei a presente ata, que depois de achada conforme, será assinada por mim e pelos (as) demais presentes na reunião.



Antônio Dias da Silva Filho (Secretário da Casa dos Conselhos)



Cássio Raniere Ribeiro da Silva (Titular)



Ana de Eátima Braga Barbosa (Titular)



Augusto Ferrer de Castro Melo (Titular)



Cecília Canuto de Santana (Titular)



Diomedes de Oliveira Neto (Titular)

George Félix Cabral de Souza (Titular)





Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade (Titular)



Marcelo Casseb Continentino (Titular)



José Edson de Lucena Cisneiros (Titular)



Margarida de Oliveira Cantarelli (Titular)



Mônica Siqueira da Silva (Titular)



Reinaldo José Carneiro Leão (Titular)



Roberto José Marques Pereira (Titular)







Claudia Regina de Farias Rodrigues (Titular)



Célia Maria Medicis Maranhão de Queiroz Campos (Suplente)



Edmilson Cordeiro dos Santos (Suplente)



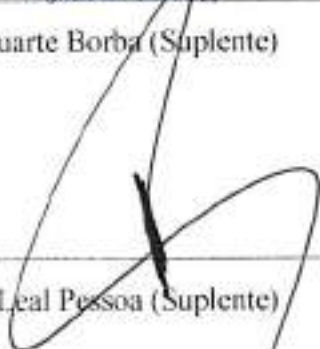
Harlan de Albuquerque Gadelha Filho (Suplente)



Maurício Barreto Pedrosa Filho (Suplente)



Renata Duarte Borba (Suplente)



Silvério Leal Pessoa (Suplente)



16